

ECOS DE S.

PEDRO DA COVA

Dá-se ao leitor uma ideia, embora leve, do que é o lugar de S. Pedro da Cova, o seu ambiente, os seus habitantes ricos e pobres, parasitas e trabalhadores

PORTO, 19.—Falámos, há três semanas, de Valongo. Hoje vamos referimo-nos a S. Pedro da Cova.

S. Pedro da Cova é o principal lugar da freguesia de Cova, pertencente ao concelho e comarca de S. Cosme de Giombaria. Naquele lugar, situado nos fundos dos montes, predomina a miséria em todas as direções. Mete d'água, onde é preciso trabalhar-se completamente nu, não tem o direito humano de se retirar dois passos a fim de respeitar um pouco e limpar os bagos de suor que lhe inundam o corpo. A sua condição é picaretar continua e frenética, até caír exausto e asfixiado.

Um desses capatazes, que dá pelo chuchado de Félix Rêgo, até tem ocasião de andar de revolver em punho a perseguições os operários. Porque? Porque das muitas tem rascas, bem como os empregados, do escritório e os que pertencem à mesma seita, se é verdade que os mineiros nos afirmaram.

Quanto à segurança no trabalho, temos conversado. Sucede talvez pior do que nas minas de Valongo. E sucede por isto: propostamente costuma-se retardar o escoramento das galerias abertas por entre grandes blocos de carvão, para que a parte suplementar vada de si, figura mais mole e em condições de melhor produção.

Como? Aqui é que está o verdadeiro filé e mais rendoso filo: quando menos se espera, alhe, numa grande extensão, esse carbonifero tece. Que tem lá que ficassem soterrados dás, três ou quatro mineiros? Diz-se que foi de estrado e dão-se três vintenas de indemnização às famílias. Perdem-se três a cento vidas, mas a empresa fica com uma produção de algumas toneladas de carvão sem gastar um centímetro a picaretar do mineiro... Que tal?

E todas estas vantagens por quanto? Agora é que é de desmiserar os olhos para se ler a tabela dos salários que os que trabalham nas minas ganham. Até nos dás vontade de ir para a riqueza dum pequena casta de parafusos.

E que aquela gente prefere ficar assim, a ter de estar num engorgo, polado no chão, sem roupas, sem cobertores suficientes que agasalhem os corpos dos perseguidos da vida...

As escolas que existem em S. Pedro da Cova são as tabernas, mas estas, contra a vontade dos seus donos, nunca podem progredir muito, como outro qualquer comércio, visto que a miséria dos salários é tam revoltante e tan grande: não dá margem a muitos gastos...

A par da miséria da população a riqueza da terra, usurpada por uma cálida de financeiros

E no entanto, S. Pedro da Cova, como a vila de Valongo, possui bastantes riquezas—as minas de carvão conhecidas pelo seu nome. Essas minas, que produzem diariamente toneladas e toneladas de lucro, tem sido uma verdadeira mina para riquíssimos banqueiros e outros financeiros. Ali tem-se construído principescas fortunas para alguns indivíduos que ali tem estado em lugares tenentes das choradas gerências. Mas apesar dos milhares de contos que as várias empresas tem arrecadado, à custa do esforço alheio, a classe dos mineiros e anexos continuam vivendo numa desgraça inútil...

E certo que agora falam num «déficit» da Empresa de cima. Mas isso é a resultante dum má administrador saído dum possível cambalache para governo de alguém. E sabe-se disto, devido à questão existente entre a Carris, um principal accionista da Empresa e o Banco Ultramarino, que quer arrepanhar todas as ações e ficar possuidora absoluta das minas. E porque a coisa dá...

Quais as regalias dos que trabalham nas minas—os seus salários

E dá excelentemente porque a miséria dos mineiros persiste com todo o seu cortejo de horrores; e dá excelentemente porque os mineiros trabalham, por assim dizer, de graça.

As únicas regalias que os mineiros auferem com maior certeza são as muitas constantes que lhe são impostas a pretexto de qualquer coisa, a mais insignificante. Quando um mineiro é maltratado, já fica sabendo que trabalhou meio dia ou um dia, meia noite ou uma noite de graça. No sábado é-lhe descontado na sua férias irrisória.

E não há apelações de espécie alguma... ria, expulsão, telefonando-se imediatamente para as empresas mineras do passal de baixo a comunicar-lhes o acontecimento, que significa um aviso em ordem para não admitirem ao seu serviço o pobre do despedido, que tem de emigrar ou dar um tiro na cabeça, não o der antes no seu perseguidor.

Quem se saliente neste género de caça às multas são uns cães que as empresas tem ao seu serviço. Uns cães, perdão uns capatazes é que queríamos dizer. Esses capatazes, que não fazem nada de produtivo, de útil, pois a sua missão exclusiva é só farçar qualquer falta voluntária ou involuntária, che-

gam ao desplante de, com a luz, apagada, às apalpadelas; perseguem as galerias a ver se de surpresa encontram em qualquer mina um mineiro parado. E que o mineiro, ainda que esteja numa mina abafada, quasi sem ar, onde é preciso trabalhar-se completamente nu, não tem o direito humano de se retirar dois passos a fim de respeitar um pouco e limpar os bagos de suor que lhe inundam o corpo. A sua condição é picaretar continua e frenética, até caír exausto e asfixiado.

Um desses capatazes, que dá pelo chuchado de Félix Rêgo, até tem ocasião de andar de revolver em punho a perseguições os operários. Porque? Porque das muitas tem rascas, bem como os empregados, do escritório e os que pertencem à mesma seita, se é verdade que os mineiros nos afirmaram.

Quanto à segurança no trabalho, temos conversado. Sucede talvez pior do que nas minas de Valongo. E sucede por isto: propostamente costuma-se retardar o escoramento das galerias abertas por entre grandes blocos de carvão, para que a parte suplementar vada de si, figura mais mole e em condições de melhor produção.

Como? Aqui é que está o verdadeiro filé e mais rendoso filo: quando menos se espera, alhe, numa grande extensão, esse carbonifero tece. Que tem lá que ficassem soterrados dás, três ou quatro mineiros? Diz-se que foi de estrado e dão-se três vintenas de indemnização às famílias. Perdem-se três a cento vidas, mas a empresa fica com uma produção de algumas toneladas de carvão sem gastar um centímetro a picaretar do mineiro... Que tal?

E todas estas vantagens por quanto? Agora é que é de desmiserar os olhos para se ler a tabela dos salários que os que trabalham nas minas ganham. Até nos dás vontade de ir para a riqueza dum pequena casta de parafusos.

Um enchedor percebe, em 8 horas, 250; um mineiro, 350. Como, porém, são considerados os enchedores e os mineiros como empregados públicos, a empresa dá 80 e 100 contavos de subsvenção, que ainda não há muito, segundo uns mineiros, um serralheiro se retrou da empresa, após algumas dias, desculpando-se que estava habituado a ser limpo...

Se sucede um qualquer operário deixar um prato de arroz porque se lhe tornou impossível metê-lo para o estoágio, é esse prato de arroz é impingido a outro operário, embora o outro já o tivesse pago. Porque na cantiga tudo é pago. Pois julgavam que aquelas belezas eram de graça?

E a farmácia para que serve? Para, quando algum mineiro se aliar, curar que ele vai ao hospital e de parte no seguro, recebendo as suas três partes de ordenado. Fazem um leva curativo e a empresa dá só meia dia de ordenado.

O sinistral perde um quarto de dia, que possivelmente a empresa ganhará por outeiro lado, talvez por acordo com qualquer Companhia...

As mulheres ganham, em 12 horas, 260; e se essas 12 horas forem de noite, auferem 1800!. Menos quando devia ser mais, a duplicar, já para não dizer a quadruplicar. E há uma lei de proteção aos menores, e há uma lei de proteção aos menores, cujos menores deviam ser estiolados nos trabalhos das empresas mineras...

Depois admiram-se se um dia aparece um desgraçado que, indignado com tudo isto, atirasse com a empresa pelos ares! O que são 345, 450 ou 250 ou 180?

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Júlio Borges, de 40 anos, estivador, e residente na rua dos Remédios, 118, loja, estava ontem trabalhando com um guincho a bordo do vapor «Gaias», que se encontrava atracado no Entre-Posto de Santos, quando a certa altura foi colhido pelo arame do pato de carga, ficando com a perna esquerda esmagada. Conduzido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi ali pensado, sendo depois transportado para o hospital de São José onde, depois de operado recolheu à sala de observações, Joaquim Pinheiro Gomes, de 50 anos, sapateiro, residente na Estrada de Sacavém, 76, r. c.

Cartucho que explode

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, den ontem entra Leopoldo dos Santos, de 17 anos, pintor, natural e residente em Carnaxide, que, tendo ali encontrado um cartucho com pólvora, ao tentar extrair do envelope o seu conteúdo este explodiu, ferindo-o bastante no rosto.

Falecimento sem assistência

Precisa-se, Rua José Estevam, 28-32, A. Lopes de Sousa, Abrantes.

Há, sim, também quem trabalhe por empreitada, quase metade do pessoal. Mais este pessoal, para tirar um salário melhor, trabalha quasi a vapor e numa infinidade de horas...

Os benefícios da Empresa de Cima — Pão que o diabo amassa...

Todavia, a empresa de cima, para os olhos da opinião pública ficar bem vista e como benemerita, deu-lhe na vinda para cima uma cooperativa-canica e uma farmácia.

Qual é que é cooperativa-canica? Um logro, uma chuchadeira, uma imposta para enganar o pessoal. Para os empregados superiores da Empresa há sempre excelentes géneros, que são levados ao arroba. Para os desgraçados de 15 em 15 dias e que há, ora um género, ora outro artigo alimentício, mais ordinariamente e por vezes completamente deteriorado.

Temos, por exemplo, o pão. Ele é tam indecentemente manipulado, tam ascoroso, tam repugnante, que já não só as próprias crianças que o regem: são também os evadidos, caros leitores! — que o não querem... Nós vimos esse pão; e, francamente, preferimos comer peder, a ter de ingerir tam estupenda poltrona.

Relativamente às comidas que lá costumam, define-se tudo nessa frase: aquilo não é comida para gente, é uma lavagem, que é provável que os próprios portugueses também a não tragarem. Foi por isso que ainda não há muito, segundo uns mineiros, um serralheiro se retrou da empresa, após algumas dias, desculpando-se que estava habituado a ser limpo...

Se sucede um qualquer operário deixar um prato de arroz porque se lhe tornou impossível metê-lo para o estoágio, é esse prato de arroz é impingido a outro operário, embora o outro já o tivesse pago. Porque na cantiga tudo é pago. Pois julgavam que aquelas belezas eram de graça?

E a farmácia para que serve? Para, quando algum mineiro se aliar, curar que ele vai ao hospital e de parte no seguro, recebendo as suas três partes de ordenado. Fazem um leva curativo e a empresa dá só meia dia de ordenado.

O sinistral perde um quarto de dia, que possivelmente a empresa ganhará por outeiro lado, talvez por acordo com qualquer Companhia...

Quanto a remédios, sucede o mesmo que com a cooperativa. Para os empregados há os bons e em conta; para os operários não há nada...

Esqueçam-nos dizer ainda que a empresa manda fazer um bairro para os seus operários, não lhes levando nada de aluguer. As condições, porém, impostas aos que nesse bairro habitam, são estas: submissão absoluta, queixa de queles e não se sujeitam a viver na miséria como vivem presentemente os mineiros de S. Pedro da Cova. Ora para que estes não recebam os illusões das suas doutrinas de emancipação económica e social, ora para que estes não se eduquem revolucionariamente e cheguem à compreensão nitida do que valem e no que estão sendo roubados, para que para estes, numa afirmação de direito à vida, não se imponham e reclamem mais uma fatia de pão, um m-

As mulheres ganham, em 12 horas, 260; e se essas 12 horas forem de noite, auferem 1800!. Menos quando devia ser mais, a duplicar, já para não dizer a quadruplicar. E há uma lei de proteção aos menores, e há uma lei de proteção aos menores, cujos menores deviam ser estiolados nos trabalhos das empresas mineras...

Depois admiram-se se um dia aparece um desgraçado que, indignado com tudo isto, atirasse com a empresa pelos ares! O que são 345, 450 ou 250 ou 180?

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Júlio Borges, de 40 anos, estivador, e residente na rua dos Remédios, 118, loja, estava ontem trabalhando com um guincho a bordo do vapor «Gaias», que se encontrava atracado no Entre-Posto de Santos, quando a certa altura foi colhido pelo arame do pato de carga, ficando com a perna esquerda esmagada. Conduzido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi ali pensado, sendo depois transportado para o hospital de São José onde, depois de operado recolheu à sala de observações, Joaquim Pinheiro Gomes, de 50 anos, sapateiro, residente na Estrada de Sacavém, 76, r. c.

Cartucho que explode

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, den ontem entra Leopoldo dos Santos, de 17 anos, pintor, natural e residente em Carnaxide, que, tendo ali encontrado um cartucho com pólvora, ao tentar extrair do envelope o seu conteúdo este explodiu, ferindo-o bastante no rosto.

Falecimento sem assistência

Precisa-se, Rua José Estevam, 28-32, A. Lopes de Sousa, Abrantes.

Mas Francisa tinha-se levantado com a cabeça perdida, balbuciando;

— Perdão, senhor, não faça mal a meu pai. Mate-me antes a mim... Eu sou eu que ajudei Domingos a fugir. So eu sou culpada.

— Cala-te pequena. — Exclamou o tio Merlier. Para que estás tu a mentir... Ela passou a noite fechada no quarto, senhor. Está a mentir jurado.

— Não minto, não, — tornou ardente mente a pequena. — Desci da janela e dei a quem aterrava-o. Como é que as empresas tem ao seu serviço. Uns cães, perdão uns capatazes é que queríamos dizer. Esses capatazes, que não fazem nada de produtivo, de útil, pois a sua missão exclusiva é só farçar qualquer falta voluntária ou involuntária, che-

sianas. Foi vocemece ou a sua filha que o ajudou a fugir. Vocemece é cumprido de dêla. Ainda uma vez, quer ou não querer-ligá-lo?

O moleiro não respondeu. Tinha-se virado, olhava para longe com indiferença, como se o oficial se não dirigisse a ele.

— O oficial acabou de se enraivecer,

— Bem, — declarou ele, — vai ser fuzilado em lugar do outro.

E mais uma vez mandou formar o pelotão de execução. O tio Merlier conservou inalterável a sua flegma. Apesar de encolher ligeiramente os ombros, todo aquele drama se lhe afigurava de um gosto mediocre. Está claro que não acreditava que se fuzilasse um homem com aquela sem-cerimónia. Depois, formado o pelotão, disse com gravidade:

— Então, isso é sério... Pois sim! Una vez que é preciso fuzilar um, eu não sou mais do que o outro.

— Oh, meu Deus! pois como posso escolher? Nem que eu soubesse!

— Sim, é isso. — continuou o Prus-

mais, pôrem em prática, em qualquer reclamação de aumento de salário. Transgredida qualquer destas disposições, sofreu pena de suspensão ou expulsão, o que equivale a dizer que as suas exortas são imediatamente lançadas ao inonte juntamente com as famílias. O bairro, pois, é um aglomerado de bairros dos operários; é uma grilheta colocada aos pés daqueles veredictos forçados...

A organização sindical e os mineiros anexos. — O ódio do director, e, consequentemente, da empresa

mais, pôrem em prática, em qualquer reclamação de aumento de salário. Transgredida qualquer destas disposições, sofreu pena de suspensão ou expulsão, o que equivale a dizer que as suas exortas são imediatamente lançadas ao inonte juntamente com as famílias. O bairro, pois, é um aglomerado de bairros dos operários; é uma grilheta colocada aos pés daqueles veredictos forçados...

Para que a miséria e a ignorância persistam pagam-se abusos, — a abusos da freguesia e prende-se a direcção.

Um desenho que permite vestir-se, alimentar e viver mais convenientemente é que o tal director das minas não quer que apareça gente a orientá-lo, para que continuem sem uma directriz segura e a deixar-se a ser roubados ao inonte juntamente com as famílias.

Para que a miséria e a ignorância persistam pagam-se abusos, — a abusos da freguesia e prende-se a direcção.

Um desenho que permite vestir-se, alimentar e viver mais convenientemente é que o tal director das minas não quer que apareça gente a orientá-lo, para que continuem sem uma directriz segura e a deixar-se a ser roubados ao inonte juntamente com as famílias.

Para que a miséria e a ignorância persistam pagam-se abusos, — a abusos da freguesia e prende-se a direcção.

Um desenho que permite vestir-se, alimentar e viver mais convenientemente é que o tal director das minas não quer que apareça gente a orientá-lo, para que continuem sem uma directriz segura e a deixar-se a ser roubados ao inonte juntamente com as famílias.

Para que a miséria e a ignorância persistam pagam-se abusos, — a abusos da freguesia e prende-se a direcção.

**AGENDA
DE
A BATALHA**

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,28
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,58
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,18 e às 8,52
Baixamar às 1,17 e às 1,48

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Compr. Venda
Alemanha	Marcos	825	0,07	0,00
Austria	Cordas	121		
Bélgica	Franco	817,8	1,99	1,25
Espanha	Pestetas	857,8	3,67	1,52
U.S.A.	Dólar	895,4	24,87	3,80
Francia	Franco	877,8	1,53	1,45
Holanda	Florins	857,2	9,63	9,15
Inglatera	Liras	4630	114,00	118,00
Italia	Liras	817,8	16,00	16,00
Suica	Francos	817,8	4,50	4,47

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Figueira, Casablanca	21
Holbein, Madeira, Pára e Ma-	21
Britanico, New-York	21
Porto Alexandre, Leixões, Bissau	21
e portos de África	21
Ussukuma, Southampton, Rotter-	21
dan e Hamburgo	21
Alger, Jaffa, Beyrouth e	21
Holbein, Rio de Janeiro, Monte-	21
Vide e Buenos Aires	21
Funchal, Marsella	21
Vulvulus, Casablanca	21
Porto, Rio de Janeiro, Santos	21
Montevideo e Argentina	21
Chesca, Marsella, Port Said, Suez	21
e Aden	21
Lutetia, Rio de Janeiro, Santos	21
Montevideo e Argentina	21
Bassas, portos da costa africana	21
da África francesa	21
AGOSTO	21
Baileys, Tenerife, Port Etienne	21
Dakar, Conacri, Tabou, Grand	21
Bassam, Cotonou, Donaia, Libreville, Port Gentil e Maladji	21
Alibata, Dakar, portos do Brasil e	21
Argentina	21
Massilia, portos do Brasil e Ar-	21
gentina	21
Casamance, portos do Brasil	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Partida Sud-Express, às 12-25.	— Chegada às 20-.
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	
— Chegadas às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	
Porto-Gaiza	
Partidas do Rossio às 4-40, 18-40 e 21-0.	
— Chegadas às 17-30, 10-45 e 17-50. — Rápidos:	
Partidas das terças, quintas e sábados às 10-00 e 17-30. — Chegadas das terças, quintas e sextas-feiras às 14-00 e 22-22. — Expresso: Partida às 12-25. — Chegada às 19-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 6-45.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. — Chegadas às 5-45 e 17-50.	
Torres, Caídas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 0-14 e 9-55. — Directo: Caídas: Partida às 18-10. — Chegada às 10-29.	
Wendas Novas e Vila Real do Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 6-.	
Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 6-45.	
Cintra	
Nicola Gomes Correia	
ALFAIADE-MERCADOR	
Grande sorteio de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senho a já confeccionados :	
Avimentos para alfaiates	
R. dos Fanqueiros, 255	
A grande baixa de calcado	
só com o lucro de 10 %	
NA - SHAPATRIA SOCIAL OPERARIA	
Sapatos para senhora 19\$00	
Sapatos em verniz 23\$00	
Botas pretas, (grande saldo) 33\$50	
Botas brancas, (saldo) 28\$00	
Grande saldo de botas pretas 39\$50	
Botas de cós para homem 40\$50	
Não confundir a SOCIAL OPERARIA Com outra casa.	
Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.	
A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.	
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	
Direcção geral	
Abastecimentos	
Preço 8\$00	
Pó Anti-blennorrágico	
Venda de papel inutilizado	
No dia 30 de Julho pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 kilos de papel inutilizado, sendo a base da licitação \$97 cada quilo.	
As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.	
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.	
Lisboa, 18 de Julho de 1923.	
O Director geral da Companhia F. de Mesquita	
CARREIRAS DE VAPORES	
Gaúchias	
Anuncio	
POR sentença no Juízo de Direito da Quarta Vara Cível da comarca de Lisboa de vinte e três de Junho de mil novecentos e vinte e três, e que transitiou em julgado, foi decretada a separação judicial dos bens comuns, dos conjuques Dona Luisa Mousinho de Albuquerque e Ataíde e Carlos da Silva Ataíde, moradores nesta cidade de Lisboa, o que se anuncia para os efeitos legais.	
Lisboa, aos 3 de Julho de 1923.	
O escrivão do 3.º ofício da 4.ª vara de Lisboa, — América C. da Silva Carvalho, Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa. — A. J. Guerra.	
Partida do Cais do Sodré às 17-20.	
Partida de Aldeagalega às 8-00.	
Trafaria	
Partidas de Belém às 8-00, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 17-00 e 18-00.	
Partidas de Trafaria às 8-00, 9-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30, 16-30 e 17-30.	
Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa. — A. J. Guerra.	
Partida do Cais do Sodré às 8-00, 10-30, 15-40 e 18-15.	
Partidas do Seixal às 8-30, 9-30, 12-40 e 17-20. — Ida ou volta.	
Aldeagalega	
Partida do Cais do Sodré às 17-20.	
Partida de Aldeagalega às 8-00.	
Trafaria	
Partidas de Belém às 8-00, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 17-00 e 18-00.	
Partidas de Trafaria às 8-00, 9-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30, 16-30 e 17-30.	
Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa. — A. J. Guerra.	
Partidas de Belém às 8-00, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 17-00 e 18-00.	
Partidas de Trafaria às 8-00, 9-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30, 16-30 e 17-30.	
Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa. — A. J. Guerra.	

O francês sem mestre em 3 meses
POR M. BONCAJES PEREIRA

1 volume brochado — 10\$00
Pelo correio — 10\$80

Obras de literatura, ciência e ensino
(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima: <i>Educação e ensino</i>	3400 3170
O Ensino da História	350 670
O Teatro na Escola	340 650
Alfredo Neves Dias: <i>Razão (poema social)</i>	810 820
Benedito: <i>Crísis da Idade</i>	1800 1840
Bento Gonçalves: <i>A Loucura de Jesus</i>	3400 3570
Charles Darwin: <i>Origem das espécies</i>	6400 7800
Buckner: <i>O homem segundo a ciência</i>	1650 1490
O homem segundo a ciência	240 2350
Luz e Vida	240 2350
Celestino de Sousa: <i>Através da História</i>	1600 1840
Movimentos revolucionários	1600 1840
A revolução socialista	1600 1840
Deshumbert: <i>Jean de Nazaré</i>	1600 1840
Denoy: <i>Descendentes do macaco?</i>	1600 1840
Egas Moniz: <i>A Vida Sexual</i>	2500 2688

	Pelo correio
Educação e ensino	3400 3170
O Ensino da História	350 670
O Teatro na Escola	340 650
Alfredo Neves Dias: <i>Razão (poema social)</i>	810 820
Benedito: <i>Crísis da Idade</i>	1800 1840
Bento Gonçalves: <i>A Loucura de Jesus</i>	3400 3570
Charles Darwin: <i>Origem das espécies</i>	6400 7800
Buckner: <i>O homem segundo a ciência</i>	1650 1490
O homem segundo a ciência	240 2350
Luz e Vida	240 2350
Celestino de Sousa: <i>Através da História</i>	1600 1840
Movimentos revolucionários	1600 1840
A revolução socialista	1600 1840
Deshumbert: <i>Jean de Nazaré</i>	1600 1840
Denoy: <i>Descendentes do macaco?</i>	1600 1840
Egas Moniz: <i>A Vida Sexual</i>	2500 2688

	Pelo correio
--	--------------